

Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 6 | Nr.85 MENSAL | 30 DE ABRIL DE 2021 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



MAXFINANCE
Prestígio

QUER COMPRAR CASA?
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação
Crédito pessoal | Crédito automóvel
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: luislopes@maxfinance.pt | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>



ENTRAR NO CORAÇÃO DAS PESSOAS

O NL ESTEVE À CONVERSA COM A DIRETORA DO LOURESHOPPING

Págs. 10 e 11

Especial Autárquicas 2021

ENTREVISTAS A:



NELSON BATISTA
CANDIDATO DO PSD

Págs. 4 e 5



BRUNO NUNES
CANDIDATO DO CHEGA

Págs. 6 e 7

QUEM SAI AOS SEUS, VAI À ZONA ÓPTICA

Na compra dos seus óculos graduados, oferta de um segundo par. Para si ou para os mais pequenos.



Ligue 219 430 849
Condições em www.zonaoptica.pt

ALVALADE | PORTELA | PARQUE DAS NAÇÕES |
MOSCAVIDE | SACAVÉM | PRIOR VELHO



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

NA LUTA PELA POLE POSITION

Finalmente! Chegámos ao que parece ser o tal desconfinamento, que todos ansiamos. Será desta? Será total? Perguntas para as quais não temos respostas. A única certeza é que todos o desejamos, e muito. Devemos fazê-lo de forma gradativa, progressiva, e sempre recheados de Vitamina D. Mas eu acredito, sinceramente, que dias mais sorridentes nos aguardam. Nesta edição, entrevistamos Vanda Dias, Diretora do Loures Shopping, que esteve neste longo período, impedido de laborar com normalidade. As grandes superfícies representam hoje espaços absolutamente fundamentais para o conforto e para a vida social, para uma grande parte da população em todo o país e também aqui em Loures. O comércio local, se dúvidas havia, dúvidas não há: é mesmo importante no apoio de proximidade. Há espaço para todos. Assim possamos escolher de forma livre. As autárquicas estão a espreitar à porta. O último fim de semana de setembro é a data provável da prova dos nove. Esta disputa traz muitas, mesmo muitas,

curiosidades políticas para analisar no nosso concelho. Começamos, por apresentar os candidatos e, nesta edição, inicia-se uma série de entrevistas que pretendemos que incluam todos os candidatos à Câmara Municipal de Loures. Bruno Nunes, candidato do CHEGA, e Nelson Batista, candidato do PSD, lançam as linhas mestras das suas candidaturas e posicionam-se para a linha de partida. O CHEGA, por seu lado, não tem histórico em autárquicas, mas goza do seu crescimento nacional e, claro, de Loures ter sido o primeiro palco de André Ventura. Bruno Nunes é um candidato consistente, com provas dadas na Assembleia Municipal pelo PPM. Nelson Batista vem do excelente resultado de 2017, do então candidato social democrata André Ventura, e goza da experiência nos últimos 12 anos à frente dos destinos da freguesia de Lousa. Os resultados, o tempo o dirá. A bipolarização entre a CDU e o PS, Bernardino Soares e Ricardo Leão, não retira o encanto de outras lutas que iremos acompanhar de perto, ao longo dos próximos meses.



Cristina Fialho
Chefe de Redação

ê as notícias. Todas. Mesmo aquelas com as quais tu não concordas, são essas que te vão abrir os olhos para outras perspectivas, te vão ensinar que há pessoas que pensam diferente de ti e é preciso percebê-las e respeitá-las, tal como gostas de ser compreendido e respeitado. A mãe não quer ser chata, mas ouve: Abre os teus horizontes e

PARA O MEU FUTURO FILHO:

não te ofendas com quem não é igual a ti, deixa viver e lembra-te que o preconceito é uma faca de dois gumes. Aprende a defender-te de um soco e aprende a dar um de volta, mas não sejas o início da pancadaria, a violência é desnecessária para quem é forte de cabeça, só não sejas saco de pancada. Não me chegues a casa com o nariz desfeito, sff! Aprende a defender-te com palavras, são as tuas armas mais fortes. Escolhe bem as tuas lutas porque há muitas que te vão escolher a ti ao longo da vida às quais não vais poder virar as costas. Lembra-te também que não tens de participar em todas as batalhas para as quais és chamado. Não te aborreças. O mundo é enorme e há inúmeras atividades capazes de te elevar o espírito. Arte, música, natureza, desporto, fotografia, ... também existem 7 bilhões de pessoas por aí, era bom conheceres algu-

mas delas. E se não gostares dessas que conheceres ou se por algum motivo não te tratarem como achas que mereces, afasta-te educadamente e procura outras. Não te acomodes a sítios desconfortáveis. As boas relações vão traduzir-se numa boa vida. Tu vais tornar-te na soma das 5 pessoas com quem passas mais tempo e escolhe se queres que isso seja fantástico ou terrível. Faz-te esperto. Não interessa o que fazes ou o que tens, és uma pessoa e tens capacidade de escolha e tens tanto para oferecer socialmente tal como qualquer outro ser humano. Não há desculpas para te rodeares de negatividade. Tu atraís o que tu és, não o que queres. Apóia as pessoas que te querem bem e sobretudo, não insultes as pessoas que gostam de ti gastando a tua energia com pessoas que não se importam contigo. Isso é farçola.



Festival Música em SIMaior

13 > 16 MAIO

13 MAIO > 21:00

Igreja Matriz de Loures

ZOOM IN

A Música de Daniel Schnyder para Saxofone,

Quarteto de Cordas & Percussão

Mário Dinis Marques - Saxofone

14 MAIO > 21:00

Igreja de Moscavide

O Legado de Beethoven

Paulo Oliveira - Recital de piano solo

15 MAIO > 15:00

Igreja Matriz de Loures

Quartetos para flauta e cordas de Mozart

Quarteto Ars Antiqua

Nuno Inácio - Flauta

15 MAIO > 21:00

Igreja de Moscavide

A Herança da Sé de Évora - Grupo Vocal Olisipo

16 MAIO > 17:00

Igreja Matriz de Loures

Histórias de Soldados - Obras de Igor

Stravinsky e Isabelle Aboulker

Élio Leal - Direção

PROGRAMA COMPLETO EM WWW.CM-LOURES.PT

Reservas: dc@cm-loures.pt ou 211 151 172

Entrada livre mediante reserva e sujeita às recomendações da DGS.

Programa sujeito a alterações



Especial Autárquicas 2021



NELSON BATISTA CANDIDATO DO PSD

Nelson Batista, nascido a 12 de janeiro de 1971 na localidade de Carcavelos, freguesia de Lousa do Concelho de Loures. Casado com 2 filhos e uma filha. Licenciado em Gestão, inscrito na Ordem dos Contabilistas Certificados. Agente de Seguros, inscrito no Instituto de Seguros de Portugal. Foi escriturário da Associação Infanta D. Mafalda (1991 a 1998). Foi Vice-Presidente (área financeira) do Atlético Clube da Malveira (2007-2009). É sócio – gerente de Batista & Revez – Sistemas Administrativos, Lda. Fundador e o primeiro Presidente da Direção da Associação Recreativa Carcavelos de Lousa. É membro do Concelho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola de Loures, Sintra e Litoral. É atualmente o Presidente da Junta de Freguesia de Lousa, no último mandato autárquico e Presidente do PSD – Concelhia de Loures.

«Sou Contabilista Certificado, profissão essa que continuo a exercer. Nunca quis abdicar da minha profissão, nunca ambicionei viver da política ou ser político de profissão, mas sim servir a população da melhor forma que me é possível. Quem me conhece sabe o significado que o serviço público tem na minha vida. Pratiquei futebol federado até aos 32 anos de idade. De seguida passei por várias direções do Atlético Clube da Malveira e em julho de 2008 fundei a ARCL – Associação Recreativa de Carcavelos de Lousa, tendo sido o primeiro Presidente da Direção. Em 2009 abracei um grande desafio, o de ser Presidente da Junta de Freguesia de Lousa, cargo que continuo a exercer atualmente. E é um grande orgulho!»

Porquê do PSD ir sozinho quando temido em coligações?

Na verdade, não escondo que houve a possibilidade de irmos em coligação, mas sentimos que seria pouco benéfico para os Lourenses. Queria também esclarecer que o facto de avançarmos sozinhos não significa que partimos em desvantagem, pelo contrário! Em primeiro lugar acredito muito na força deste partido e na equipa que me acompanha. Há muitos anos que o PSD não vai sozinho às eleições autárquicas no Concelho, e existia uma vontade enorme de o fazermos agora. Assim, decidimos avançar “sozinhos”, mas desta forma considero que podemos realmente apresentar os nossos ideais e ideias para o Concelho, não estamos de nenhuma forma condicionados e isso é sempre uma vantagem. Para além de que não basta apregoar que somos diferentes se a nossa vontade é fazer sempre tudo igual. Esta candidatura é diferente e estamos conscientes de que estamos a trilhar um caminho distinto.

Contudo também acredito que alguns dos partidos que irão concorrer, apesar de não estarem ao nosso lado no boletim de voto, serão certamente nossos parceiros na reforma que pretendemos

implementar em Loures.

Após a candidatura de André Ventura, esta lista surge numa linha de continuidade ou numa linha de renovação?

Completamente de renovação. É uma lista que aposta muito na experiência, mas também na juventude dos seus membros, conseguimos conjugar isso, o que vai ao encontro das necessidades sentidas pelas pessoas no concelho. Este projeto parte de uma grande vontade de fazer diferente e de marcar a diferença, tendo por base a auscultação das realidades vividas pelos lourenses, que são muito distintas. O concelho de Loures é um concelho riquíssimo, muito grande em termos de área e muito singular também. Dentro do mesmo concelho temos realidades muito diferentes, desde zonas mais industriais, a zonas mais rurais. É um concelho com bastantes contrastes e muita complexidade, portanto a necessidade de criar uma equipa à altura era premente. No fundo, é uma lista que está a ser constituída por homens e mulheres sem qualquer tipo de dependência da política, todos com profissão, conhecedores da realidade de cada uma das freguesias e do respetivo concelho, que acredito que vão

trazer uma enorme mais-valia de conhecimento e qualidade para todos os Lourenses. Esta lista é efetivamente constituída por pessoas com sentido de serviço público e com muita vontade de transformar Loures no concelho que sempre ambicionaram. Não somos resignados ao que temos, queremos mais.

Razões e objetivos da candidatura, linhas mestras...

O que me move neste momento, e que fez com que abraçasse este desafio e no qual tenho muito orgulho, é ser um autarca, um autarca de proximidade, que trabalha diária e incansavelmente pelo bem comum e pelo bem-estar da população.

Conheço bem o Concelho, assim como todas as 10 freguesias, e enquanto decisor (porque não me considero um político) coloco-me ao lado das pessoas e nunca acima. Só estando ao lado das pessoas conseguimos resolver os problemas, esse é um ensinamento que aprendi ao longo destes 12 anos de mandato enquanto presidente de Junta.

Senti que era altura de mudar a história, de fazer política de uma forma diferente, com os partidos, mas acima de tudo com as pessoas, é isso que me move. Essa é a minha maior batalha, é fazer com que as pessoas acreditem em mim, nas pessoas que me acompanham para mudar e fazer diferente em Loures.

Antes de oficializar a minha candidatura eu pensei muito neste desafio, porque implica uma grande mudança na minha vida. O apoio da minha família foi determinante para esta candidatura, pois é na minha mulher e nos meus filhos que encontro o meu porto de abrigo, são eles que nos bons e maus momentos, dizem presente. Tomei esta decisão com o coração, sem fazer contas, e tomei-a porque vejo que existe necessidade que fundamente uma candidatura que pretende mudar Loures para melhor, porque é um concelho estag-

CANDIDATURA - OBJETIVOS QUANTIFICÁVEIS

Esta candidatura pretende melhorar todos os resultados das anteriores eleições, que se traduzem em vencer as Freguesias, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal. Não o quero por ser uma vitória para o partido ou porque quero que o PSD fique bem posicionado, mas ambiciono isso porque acredito que seria uma vitória para as pessoas de Loures e digo isto consciente da responsabilidade que isto acarreta. Quando decidi candidatar-me, fi-lo porque estou convicto que Loures merece mais, tanto ao nível dos transportes e mobilidade, como ao nível da qualidade de vida dos munícipes. Isso engloba os serviços, a cultura, a economia, a modernização de infraestruturas. Melhorar a atratividade do concelho, quer seja para os munícipes quer seja para os visitantes é, verdadeiramente, um objetivo claro desta candidatura.

nado. Avanço sabendo que este concelho é de esquerda e sabendo dos desafios que tenho de enfrentar, mas acredito muito neste projeto e nesta equipa e acredito que é desta vez que as pessoas vão votar. O Partido Socialista e a CDU já tiveram oportunidade de mostrar o que valem, ao PSD nunca foi dada essa oportunidade e eu creio que tenha chegado o momento. Sinto, dia após dia, que este movimento está a crescer, onde todos e todas, no fundo, irão ganhar Loures.

Relativamente aos objetivos desta candidatura, as minhas linhas principais para os próximos 4 anos, integradas numa visão a 10 anos, passam por tornar Loures num concelho mais moderno, mais atrativo, mais global e multicultural, onde ninguém fique para trás. Pretendo também que Loures não seja considerado apenas um dormitório e não sirva apenas para residir, mas sim para viver. Paralelamente, aliado à boa gestão dos dinheiros públicos, quero projetar Loures como um grande concelho e como um dos mais importantes na área metropolitana de Lisboa, reconhecido internacionalmente como polo de inovação e qualidade de vida. Quero concretizar estes objetivos num mandato dotado de exigência, rigor e transparência, que são valores fundamentais para mim.

Este é o caminho. Porque afinal Loures começa agora.

Posição após o resultado eleitoral, com quem se disponibiliza para fazer coligações e com quem não se disponibiliza para fazer coligações?

É uma questão que não se coloca. O nosso objetivo é ganhar. O trabalho que estamos a desenvolver e a ener-

gia que estamos a dispor em prol deste projeto não é merecedor de uma derrota, estamos muito dedicados a este projeto e muito empenhados. Obviamente que, não ganhando com maioria absoluta, teremos de fazer acordos e esses acordos terão de ser com forças políticas que se identifiquem com o nosso programa, visão e estratégia para o nosso concelho.

O que mais elogia e o que mais critica na gestão de Bernardino Soares?

Não se coloca a questão de elogio ou de crítica a Bernardino Soares ou a outros Presidentes de Câmara que o antecederam. Também eu sou presidente [de Junta] e efetivamente acredito que todos os presidentes que passaram por Loures tinham todos um objetivo comum, que passavam pelo incremento do bem-estar e da qualidade de vida dos lourenses. Quero acreditar que são estas as ideias que movem os autarcas. Contudo, nos últimos 47 anos, desde o 25 de Abril, quer a gestão do PCP quer a gestão do PS não conseguiram dar a quem reside, trabalha, ou visita o Concelho de Loures a qualidade, dignidade e visibilidade que este Concelho merece.

As governações do PCP e PS estão gastas, estão cansadas. Sentimos que as pessoas estão resignadas com o que têm e deixaram de pensar e olhar com exigência para o que poderiam ter. O PSD nestas eleições propõe-se a isso mesmo, propomo-nos a fazer com que as pessoas do concelho de Loures ambicionem mais, queremos mais exigência, mais diálogo com os agentes políticos. E só há uma forma de querermos mais exigência: sermos exigentes connosco próprios também. Queremos

transformar a Câmara de Loures numa plataforma entre as pessoas e os políticos, porque no fundo temos todos um objetivo comum - queremos um concelho com qualidade de vida, atrativo, um concelho no qual dê gosto viver e permanecer.

Qual seria a sua primeira medida se for eleito presidente da Câmara?

A primeira medida como Presidente vai ser dar a oportunidade às pessoas das aldeias, vilas ou cidades de se fazerem ouvir e com o seu contributo dotar os novos tempos de modernidade, tornando o concelho de Loures num concelho pensado para o progresso, apoiando a economia e a cultura.

Ou seja, não lhe vou dizer que vou fazer um monumento ou um centro cultural. Acima de tudo, a primeira medida é realmente ouvir as pessoas para conseguirmos pensar o território. Nós somos eleitos pelas pessoas, para as pessoas, portanto faz sentido que a primeira medida seja envolvê-las nas nossas decisões. Aprendi isso com a minha experiência enquanto Presidente de Junta... um Presidente de Junta nunca decide para si. É a ouvir as pessoas e a colocarmo-nos lado a lado que vamos conseguir reformar Loures de modo a que se sinta que estamos apenas num concelho, como um todo, e não em 10 Freguesias que pertencem a um concelho.

Tenho consciência de que estamos a atravessar um contexto singular, estamos ainda em pandemia e logicamente que temos de estar mais bem preparados para o hoje e para o amanhã. Eu acredito que o dia de hoje é o amanhã com que nos preocupámos ontem.

Isto é, temos de pensar bem o presente, sabendo que terá consequências futuras. Temos de pensar tudo como exemplo de prevenção de uma nova pandemia, não podemos correr o risco de fechar novamente escolas, fechar o nosso comércio e tecido empresarial, parar a nossa economia, porque perante isto estaremos a abandonar as pessoas. Como tal, um Presidente tem de estar dotado de meios, no fundo, de uma estratégia financeira com aplicação imediata e direta, para evitar o fantasma do desemprego. Enquanto Presidente de Câmara terei de estar preparado para dar resposta a estas questões em detrimento de grandes obras. Por isso precisamos no imediato dar também resposta a esta situação. Temos de fazer o que é certo, não o que é fácil.

Como gostaria que as pessoas se lembrassem de si em 2025?

Em 2025... Há uma frase de Albert Camus de que gosto particularmente, que é a seguinte: "a verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente". E é um pouco isso que eu sinto. Acho que para falar sobre o futuro é preciso termos a certeza de que estamos focados no presente e eu, bem como a minha equipa, estamos muito focados no nosso objetivo de tornar Loures um concelho melhor e renovado. Mas não quero que as pessoas se lembrem de mim em 2025, o que quero é que se lembrem de como era o concelho antes de 2021 e depois de 2025, é isto que me move. A marca deixada não deve ter nomes de presidentes, o fundamental e importante é dotar o concelho de infraestruturas que sejam necessárias e tornar o concelho atrativo e empreendedor, onde a inovação, a ciência e a cultura sejam o futuro de Loures.

Voltar a sorrir

Misericórdia de Loures
Anfitriã da criação. Doutra a mãe.

Gabinete de Psicologia Clínica
Para todas as faixas etárias

Marque a sua consulta 219 822 134 | 965 894 406
gabpsicologia@misericordiadeloures.com

- Ansiedade
- Ataques de Pânico
- Depressão
- Stress Pós-Traumático
- Luto e Perdas
- Isolamento Social
- Fobias
- Dificuldades de Adaptação
- Dificuldades a Nível Interpessoal
- Dificuldades Emocionais
- Irritabilidade
- Insegurança | Baixa Autoestima
- Dificuldades ao Nível do Sono
- Perturbações de Humor
- Burnout
- Falta de Motivação
- Dificuldades na Tomada de Decisão
- Desenvolvimento Pessoal

AVISO AUTO-ESTRADA A8

Devido a trabalhos a efetuar na A8, informa-se que, durante o período compreendido entre 03 de Maio 2021 e 30 de Junho 2021, existirão condicionamentos na circulação entre o Nó de Loures e o Nó de Frielas, em ambos os sentidos.

Para minimizar os eventuais incómodos os trabalhos decorrerão maioritariamente em período noturno. Todos os trabalhos estarão devidamente sinalizados.

Respeite a sinalização, viaje em segurança.

Auto-Estradas do Atlântico, SA



Especial Autárquicas 2021



BRUNO NUNES CANDIDATO DO CHEGA

Nome:

Bruno Miguel de Oliveira Nunes

Idade:

44 Anos

Profissão:

Consultor e Administrador de Empresas

Local de Nascimento:

Lisboa

O Porquê da rotura com o PSD e o porquê da passagem do PPM para o CHEGA?

A Coligação entre o PPM e o PSD tinha escrito no acordo que a mesma terminaria na noite das eleições, no entanto, o princípio de respeito pelo programa eleitoral estaria salvaguardado e durante alguns meses ainda reunimos em conjunto numa análise e decisão das linhas orientadoras para a estratégia política a implementar no Concelho, no entanto o processo interno de eleições do PSD de Loures acabou por ditar um novo rumo naquelas que seriam as estratégias comuns a apresentar para o Concelho, o próprio PSD, com o seu novo presidente a nível local, transmitiu-me que seria contra coligações por princípio, mesmo não colocando em causa o meu desempenho enquanto deputado municipal, obviamente deixou de fazer sentido trabalharmos em conjunto, e segui o meu caminho sozinho, ao longo do mandato respeitei sempre o acordo principal, quem “rasgou” o princípio de acordo não fui eu, mas não podia submeter as minhas decisões à vontade de um partido que não se revia mais na coligação, o PSD. O PPM convidou-me para como independente ser o nome indicado pelo partido, pelo meu passado político no Concelho, e pelo conhecimento que tenho de Loures, o projeto que aceitei entrar tinha mais que partidos, um nome, André Ventura, foi ele que obteve o resultado de 2017 e não a coligação, por isso, obviamente com a saída de André Ventura de Loures e com a criação do CHEGA, tendo eu

como princípio que a política são as pessoas e as pessoas fazem a política.... Só existia um caminho, o de acompanhar aquele que considero o líder da oposição em Portugal, o líder que a direita não tinha desde a AD, a passagem para o Chega é, portanto, um processo, no meu entendimento natural. Os partidos políticos não são, nem podem ser vistos como clubes de futebol, Portugal de hoje não é Portugal de 1974, ou de 1986, as realidades são outras as políticas e as necessidades das pessoas obviamente são outras também, não podemos ficar presos a lições do passado ou a histórias do partido A ou B.

Razões e objetivos da candidatura, linhas Mestras...

Loures parou no tempo, Loures tem tido nas últimas dezenas de anos uma falta de desenvolvimento que não se entende, estamos às portas de Lisboa e continuamos sem uma política de habitação jovem concreta, continuamos sem metropolitano, continuamos a ter zonas rurais que, ainda hoje, não têm água potável, os empresários são vistos, fruto das políticas de esquerda como os “maus da fita”, não temos um polo universitário, temos problemas graves na habitação municipal, que da forma que é gerida acaba por criar mais discriminação que inclusão. Loures não pode continuar a ser vista como um subúrbio, não pode sofrer com a especulação imobiliária de Lisboa, e ter serviços da “santa terrinha”, basta ver os valores de arrendamento em Loures. Um município onde os centros de saúde e os mais velhos são destratados, etc. etc. Não podemos ser conhecidos

apenas pelo Carnaval, Caracol e o genro do Jerónimo.

Posição após o resultado eleitoral. Com quem se disponibiliza para fazer coligações?

Não penso nisso neste momento, não pensamos em coligações, nem pré, nem pós-eleitorais, vimos para defender os nossos valores que são por princípio contra este sistema que tem 47 anos e sempre os mesmos intervenientes.

O que mais elogia e o que mais critica na gestão de Bernardino Soares?

Por graça digo que Bernardino Soares nem é má pessoa, o que o trama são as companhias, ele caiu no Concelho como o salvador do PCP para não perderem Loures, sem ele a CDU não teria ganho, tem dimensão nacional, sinto que se sente frustrado e desejoso de se ir embora para a Assembleia da República ou outros voos, duvido que, caso fosse eleito, coisa que não acredito, cumprisse o seu mandato até ao final. O que tem de mais negativo é o desgaste, a falta de transparência como os contratos das máscaras, do genro etc... nada fez de estruturalmente diferente, os serviços dos SIMAR estão cada vez pior e a culpa a cair em cima dos trabalhadores quando o problema é de gestão, a limpeza urbana, os abastecimentos de água, grandes obras tudo guardado para os últimos meses de mandato, é uma nota negativa no final do teste, falhou, falhou Bernardino Soares, falhou o PCP, basta ver os apoios às empresas e à economia, às famílias durante a pandemia, tudo ao lado.

Qual será a sua primeira medida se for eleito presidente da Câmara?

Reunir os trabalhadores do município, explicar a importância que têm, valorizar o seu trabalho, melhorar as suas condições, interferir junto do governo para mudanças radicais das políticas de contratações e remunerações pública... imediatamente a seguir sairia do gabinete com os tra-

CANDIDATURA - OBJETIVOS QUANTIFICÁVEIS

Câmara Municipal:

Eleição de 2 Vereadores

Juntas de Freguesia:

Representação em todas as Assembleias de Freguesias do Município

Assembleia Municipal:

4 a 5 Deputados Municipais



balhadores da Loures Parque e arrancava todos os parquímetros do município, transferia os trabalhadores para a Polícia Municipal através de um processo de internalização, terminaria o dia a reunir com a ação social da Câmara para que de imediato fosse iniciado um processo de análise de quem realmente precisa de habitação municipal e de quem a usa por abuso do bem público, e todos os que não precisem ou brinquem com rendas de 10 anos em atraso teriam o início da ordem de despejo nesse mesmo dia...

Como gostaria que as pessoas se lembrassem de si em 2025?

Foi ele que independentemente de raça, credo ou religião, os pôs a todos a trabalhar, garantindo que pagassem as rendas que deviam ao município, criou uma verdadeira polícia municipal, protegeu os mais velhos, e os nossos filhos têm orgulho hoje na história de Loures, que nem a conheciam pois o que lhes ensinavam apenas tinha início no 25 de Abril, quando Loures é muito mais muito mais que isso....

VISÕES ESTRATÉGICAS

Economia/Emprego e Turismo

Apoio concreto à economia local, criação de centros tecnológicos, polos industriais, incentivo na isenção de derrama, e benefícios nas taxas dos SIMAR às empresas.

Ação Social/Habitação Social

Proteger e abraçar os que realmente precisam e não quem vive à conta do estado sem nada querer fazer, separar quem não pode de quem não quer, quem não pode será ajudado a encontrar um caminho que o permita estabilizar, quem não quer vai ter de sair da casa que não paga.

Taxas e Impostos Municipais

Redução ao máximo legal do IMI. Devolução na taxa máxima de IRS. Mudança estratégica da Derrama, promovendo e beneficiando quem cria postos de trabalho no município.

Segurança

Aumento do número de efetivos da polícia municipal que tem mais competências que a que resta atualmente, mesmo não sendo uma força de segurança, mas a lei prevê por exemplo, policiamento na porta das escolas, transportes públicos. O aumento de efetivos seria de imediato com a transferência e internalização dos trabalhadores da Loures Parque. Vídeo Vigilância no Concelho em áreas identificadas. Melhoria da ilumina-

ção em diversas freguesias do município.

Educação

Melhoria das condições das escolas municipais, novo planeamento de construção de mais e melhores infraestruturas, correção de erros grosseiros de construção como aconteceu em Camarate com escolas novas.

Saúde

Com a descentralização de competências, em consequência da Lei 50, melhorar as condições dos centros de saúde, temos vários que são uma vergonha. Criação de um plano municipal de saúde mental.

Rodovias/Mobilidade e transportes

Melhoria urgente e aumento da rede de transportes, obviamente que estamos dependentes dos operadores, mas não podemos continuar a ter zonas do município onde a determinada hora deixamos de ter transportes. Aumento da oferta do "Rodinhas", principalmente para os mais velhos, isenção de pagamento de transportes municipais a criar, para os Lourenses mais idosos.

Outras considerações relevantes

Não basta dizer no café "eles não gostam do CHEGA porque eles dizem as verdades", temos de sair de casa e demonstrar que o Chega diz e merece a oportunidade de o fazer.

O futuro decide-se agora.

CA Agricultura

Eficiência energética e hídrica. Inovação. Sustentabilidade.

Soluções CA de Apoio:

- Gestão Dia-a-Dia
- Crédito à Actividade
- Linhas de Crédito Especializadas
- Parcerias Estratégicas
- Seguros

PUBLICIDADE 01/2021





Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Muitas são as voltas que a vida dá. Muitos são os percursos que parecem uma coisa e acabam por ser outra. Muitas são as nuvens que escodem céus azuis.

Esta dinâmica de certezas e incertezas, de eventos esperados e inesperados, de realismo e de ilusões, sim... esta montanha russa de subidas e descidas com loopings pelo meio... sim... tudo isto se passa nas vidas de todos e cada um de nós.

Estas últimas linhas não são uma surpresa nem tão pouco uma enorme descoberta ou uma qualquer tese filosófica. São sim uma constatação de facto a que qualquer um dos leitores já chegou sem precisar de ler estas linhas ou de me ouvir dizê-lo.

Mas se tudo o que escrevi são factos, também o é de que os últimos meses foram um sobe e desce permanente e que também os próximos tempos serão plenos de avanços e recuos nas vidas de muitos de nós e na evolução do mundo como o conhecemos.

Várias (para não dizer todas) as áreas da sociedade mundial estarão em rápida mudança e como já referi, cabe-nos tam-

O NOSSO CAMINHO!

bém a nós percebê-lo e decidir se queremos ou não fazer parte dessa mudança.

De olhos fechados? Apenas com crença? Sem fazer perguntas? Creio que não. Penso que dificilmente dessas formas.

O ser humano é naturalmente curioso, intrinsecamente lutador, permanentemente adaptável e todas essas características batem de frente com uma mentalidade conformada e com um seguidismo continuado.

Talvez por tudo isso (e não apenas pelos recentes eventos pandémicos, como nos procuram fazer crer) estejamos a assistir a tantas mudanças e a tantas novidades (ou supostas novidades) em realidades que julgávamos cristalizadas como por exemplo a vida política no nosso país.

Habitúamo-nos a ver fenómenos ou realidades políticas relativamente estáveis sejam elas ao nível nacional seja ao nível local. Acostumámo-nos a olhar para meras operações de cosmética como se fossem grandes mudanças pois alimenta a nossa vontade de emoção mas não implica com o nosso gosto por uma certa estabilidade.

Esses tempos mudaram? Fechou-se verdadeiramente um ciclo e iniciou-se outro? Estamos mesmo perante novas realidades? Será o que se avizinha uma nova revolução de mentalidades?

Sinceramente... não sei. Genuinamente... questiono. Francamente... analiso tranquilo. O que sei é que o que vivemos se afigura pleno de curiosidade, transbordante de oportunidades de análises e extremamente interessante no plano empírico.

A expressão inglesa de "No stone shall be left unturned" é talvez a que melhor descreve muitos dos pensamentos que nos assolam

quando olhamos para o panorama político nacional e local e vemos que as eleições autárquicas de 2021 se começam a desenhar como distintas do quadro que se havia pintado nas últimas décadas.

Uns dirão que são a diferença, outros que são a mudança, alguns que são a estabilidade, outros tantos o regresso ao passado e também os haverá que se intitularão dos únicos garantes do futuro. Seremos bombardeados com formas antigas de comunicar e inundados por supostos tsunamis de modernidade na interação entre candidatos e eleitores. Assistiremos a lutas tranquilas e a autênticas batalhas campais. Assustar-nos-emos com alguma agressividade na opinião pública e, provavelmente, rir-nos-emos com campanhas, cartazes ou slogans.

Tudo isso dificultará a nossa tarefa de escolher. Tudo isso tornará mais complexo o nosso processo interior de decisão.

Penso, no entanto, que é no meio da tempestade que surgem as grandes oportunidades mas apenas se existir a capacidade de separar o trigo do joio, de identificar o que é ouro e o que é mero pechisbeque, a verdade da mentira.

Esse é o grande desafio, esse é o enorme desígnio a que não podemos fugir... o de escolhermos os caminhos que pretendemos com todos os factos presentes nas nossas mentes e não apenas com uma visão enviesada da realidade... o de distinguirmos entre o essencial e o acessório... o de conseguirmos ver para além da mera linha do horizonte. E seja qual for a decisão, seja qual for o rumo, o mais importante é que façamos com que seja verdadeiramente... o nosso caminho!



 www.ficcoesmedia.pt
 +351 219 456 514
 geral@ficcoesmedia.pt
 Ficções Média

 **CA Crédito Agrícola**
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS

 **LoureShopping**
Hoje também é dia

Quem disse que
hoje não posso
ver montras?



ZARA

H&M

Salsa

intimissimi

LOURESHOPPING QUER ENTRAR NO CORAÇÃO DAS PESSOAS



Vanda Dias
Diretora do LoureShopping

43 anos, natural de Lisboa licenciada em Gestão. O seu grande sonho para este projeto é entrar no coração das pessoas, para que estas se identifiquem com o LoureShopping e que aqui vejam a sua primeira opção de destino de compras. A comunidade de Loures não deveria sentir a necessidade de se deslocar para fora do concelho para fazer as suas compras e vivenciar uma experiência de visita positiva.

A gestão do Centro Comercial pela CBRE o que vem alterar no shopping e em Loures?

O LoureShopping, adquirido pela Harbert Management Corporation, atribuiu a gestão do Centro à consultora imobiliária, líder a nível mundial, CBRE.

Os Centros vivem momentos de transformação numa época que, mais do que nunca, a visita aos centros não se cinge apenas a uma experiência de compra. Integramos agora momentos de entretenimento e cultura, transformando assim o LoureShopping como um Centro de maior relevância para a sua comunidade e área de influência. Tornamos verdadeiros espaços de experiência, num ambiente físico seguro, ágil e cómodo.

Continuamos a atrair novos visitantes, a manter a competitividade, poder de atração e de adaptação aos novos estilos de vida e avanços tecnológicos, em linha com uma das principais preocupações da CBRE.

Quais os principais danos provocados pela pandemia ao LoureShopping seus lojistas e clientes?

É de conhecimento global que os lojistas foram fortemente impactados pela atual pandemia, mas temos de realçar e enaltecer a sua resiliência e capacidade demonstrada em superar e ultrapassar os momentos mais adversos. O LoureShopping esteve permanentemente lado a lado com os seus lojistas e disponibilizou serviços que visam apoiar a visita dos clientes como é o caso dos pontos de click and collect.

O LoureShopping está presente na região de Loures há mais de 15 anos e ao longo da nossa história contamos com clientes fiéis desde o primeiro dia. Por eles, reafirmamos o nosso compromisso de assegurar a melhor experiência diária de visita

e compras.

Contudo, preferimos forçar-nos naquilo que será o nosso caminho de recuperação e crescimento daqui para a frente, no qual estamos bastante confiantes.

Como avalia as medidas restritivas e as de apoio definidas pelo Governo quer para os shoppings, quer para os lojistas?

Ninguém estava preparado para enfrentar tamanho desafio: fossem cidadãos comuns, fossem empresários- grandes ou pequenos -, fossem governantes.

E esta tem sido uma prova de resiliência, de adaptação e de união como não tenho memória.

Eu sou uma fervorosa crente que todos os intervenientes têm agido e decidido focados no bem comum e na rápida mitigação desta pandemia.

Obviamente que para tal, as medidas têm sido muito restritivas e têm afetado profundamente este setor. Mas acredito que esta nova fase trará de volta a essência do nosso Centro, contribuindo para a recuperação da confiança dos nossos lojistas e dos seus negócios.

Se pudesse mudar algo no que foi definido, qual seria a sua principal medida?

Os Centros Comerciais nunca foram apontados como foco de contágio, desde o primeiro momento, foram implementadas medidas altamente rigorosas de garantia da segurança destes espaços.

O Sistema Internacional de Certificação – “SGS Desinfection Monitored – Cleaning Checked” – garante a qualidade dos protocolos e procedimentos dos serviços de limpeza, desinfeção e segurança implementados nestes locais, tornando-os seguros para todos os

seus colaboradores e visitantes. Este Selo foi atribuído aos centros CBRE após terem sido avaliados todos os parâmetros e condições de higiene e segurança necessários para assegurar que o regresso ao normal funcionamento das atividades profissionais é feito da forma correta, por meio de verificação documental e inspeção no local, por auditores independentes.

Considerando este fato, o encerramento total de alguns negócios durante largos períodos de tempo, poderia ter sido evitado e mantida a atividade das lojas ainda que com restrições no número de clientes e/ou horário de funcionamento.

Acredita que os hábitos de consumo voltam a ser os mesmos?

Os vários confinamentos que vivemos desde março de 2020, o teletrabalho, o encerramento de algumas atividades do Centro, nomeadamente as de lazer, implicaram novas formas de consumo de todos. Não vamos deixar de consumir, mas acredito que vamos fazê-lo de forma diferente e os Centros Comerciais têm que se adaptar a estas mudanças.

No LoureShopping, estivemos sempre muito atentos às novas necessidades dos nossos clientes: criamos serviços novos, como o Collect & Drive, reforçamos a comunicação digital, através das nossas redes sociais e website, disponibilizamos um sistema de indicação de ocupação em tempo real e acabamos de lançar a APP LoureShopping permitindo uma maior proximidade dos nossos clientes.

Qual a expectativa do setor em termos económicos para o curto e médio prazo?

Pre vemos uma recuperação gradual ao longo do segundo semestre do

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



ano de 2021. É fundamental que esta reabertura seja definitiva e que gradualmente se regresse a alguma normalidade constante. É fundamental que as relações com os consumidores se recuperem, bem como a recuperação do número de vendas nos negócios de cada loja.

A necessidade de apaziguar os receios da visita, aumentar a qualidade e o conforto da mesma é agora um dos grandes desafios a que assistimos mas que rapidamente fomos capazes de nos adaptar. Esta aceleração foi imprescindível para acompanhar as necessidades dos consumidores e garantir sempre as melhores condições de continuidade do negócio no setor. Temos a certeza que a fusão entre o online e o offline vai permitir a fidelização do cliente e a rápida recuperação dos negócios.

Que medidas foram tomadas no sentido da prevenção da pandemia nesta reabertura?

Todos os nossos clientes, visitantes e lojistas vão sentir-se totalmente seguros fruto das medidas implementadas em 2020 e 2021, levadas com grande rigor técnico e operacional, ressaltando que nunca fechámos a operação do Centro.

O staff de segurança e limpeza está reforçado e conta com formação específica sobre os riscos da Covid-19. Existe um reforço na frequência das ações de limpeza, especialmente em zonas de maior afluência e de superfícies de maior contacto. O aumento das taxas de renovação de ar e instalações sanitárias com novos dispositivos para evitar o contacto, foram soluções adicionais implementadas.

O Sistema Internacional de Certificação – SGS Desinfection Monitores – Cleaning Checked – com o qual o LoureShopping se encontra certificado, garante a qualidade dos protocolos e procedimentos dos serviços de limpeza, desinfeção e segurança implementados nestes locais, no combate à propagação do COVID-19, garantindo as melhores condições de segurança para todos os colaboradores e utentes.

O que podem as pessoas encontrar de diferente na nova gestão e nesta era de desconfinamento gradual?

A gestão do LoureShopping tem como prioridade os clientes que nos visitam e os lojistas que, diariamente, abrem as suas portas no Centro.

Esta pandemia deu-nos a oportunidade de olhar para o LoureShopping de uma perspe-



tiva diferente, de criar novos serviços e novas abordagens que se adaptam aos novos hábitos de consumo e às novas necessidades dos nossos clientes, elevando a experiência de visita e de compra. A necessidade de comunicar com o cliente “à distância” como por exemplo a utilização de instrumentos como as redes sociais, aplicações interativas, sistemas de ocupação, de gestão de filas ou certificações de locais seguros e de sustentabilidade são alguns dos exemplos das adaptações que os Centros Comerciais CBRE implementaram.

Este novo contexto acelerou a digitalização dos centros comerciais que continuarão a evoluir sempre em linha com as exigências dos consumidores. Mais do que locais transacionais, passarão a ser locais de experiência, integrando uma estratégia phydigital.

De que forma gostaria que as pessoas olhassem para o LoureShopping, qual o fator

diferenciador?

O LoureShopping é o Centro Comercial de referência da sua área de influência, com uma diversidade de marcas e serviços que abrangem os vários públicos que nos visitam diariamente.

Aqui, os nossos clientes encontram todos os serviços que lhe facilitam o seu dia a dia e onde podem resolver qualquer situação de última hora: desde lavanderia, farmácia, sapateiro, oficina automóvel, lavagem de viaturas, até ao hospital e dentista, e muitos outros, sempre sem sair do mesmo espaço.

Também há muitos anos que o LoureShopping é um espaço confortável e seguro para as atividades familiares dos seus visitantes: seja um almoço em conjunto, seguido de uma tarde de cinema, uma sessão de compras mãe e filha, ou até um passeio no Parque Verde.

Que palavra gostaria de deixar aos vossos clientes e a todos os residentes no concelho de

LOURESHOPPING EM NÚMEROS

Área: ABL 39.049 metros²

Lojas: 112 lojas, distribuídas por dois pisos, das quais 21 restaurantes, uma zona de refeição para famílias, 7 salas de cinema

Postos de trabalho diretos e indiretos:

1.000 postos de trabalho

Lugares de estacionamento:

2.100 lugares de estacionamento, coberto e gratuito.

Com cerca de **4.7 milhões** de visitantes anuais, conta ainda com um magnífico Parque Verde com **52.000 m²**, uma oferta de serviços direcionados a todos os que nos visitam diariamente, especialmente as famílias.

Loures?

Há sempre razões para ir ao LoureShopping. Porque está mesmo aqui ao lado, é perto e não perdemos tempo. Porque tem tudo o que é preciso e porque tem sempre novidades: seja uma compra de última hora, seja para conhecer as tendências da estação, seja para uma ida ao cinema, a dois ou em família, ou

para um final de tarde, na esplanada com vista para o Parque Verde.

Temos recebido, por parte dos nossos clientes, o melhor dos feedbacks em relação à segurança e conforto na experiência de visita.

E é com este sentido de comunidade que abrimos as portas diariamente.



**fernanda
ferreira
SEGUROS**

PROTEJA-SE

Aproveite a nossa campanha de descontos nos **SEGUROS DE VIDA CRÉDITO HABITAÇÃO, SEGUROS DE SAÚDE E ACIDENTES PESSOAIS.**

PEÇA UMA SIMULAÇÃO GRÁTIS

e sem compromisso. Proteja-se a si e ao seu património, aos melhores preços do mercado.

Os imprevistos acontecem e, nesses momentos a proteção é importante.

Saiba como melhor se proteger. Contacte-me.



FERNANDA FERREIRA

965 324 922

fffseguros@gmail.com

FORA DO CARREIRO

ESTACIONAR ONDE, SOCORRER COMO ?



Rui Pinheiro
Sociólogo

Um dos maiores desafios do Poder Local Democrático, nos tempos que correm, com tantas exigências para as autarquias locais, é também a ges-

tão sustentável do território. O Estado Central tem-se eximido às suas responsabilidades, em geral, e por intermédio de legislação ou por omissão, tem passado para o poder local as responsabilidades de gerir o território, excepto, quando lhe interessa intervir directamente e agir à revelia de Planos Directores Municipais e das vontades e aspirações locais.

Um caso concreto, recente e ainda patente é o do famigerado projecto do Aeroporto do Montijo. Quando as autarquias locais dizem que é um disparate tal projecto e se opõem, já as forças políticas com mais poder e ligações mais fortes aos interesses económicos manobram para retirar o poder de decisão e veto às autarquias locais.

Dir-se-á, portanto, que as populações enquanto depositarem o seu

voto nessas forças políticas para a gestão do Estado Central terão de contar com essas flutuações e flexibilidades tácticas dos governos. Então, invariavelmente, tais problemas com substanciais implicações nas políticas e vida local, virão parar às mãos dos autarcas.

Assim, ganha expressão a necessidade de se fazerem escolhas criteriosas para eleger autarcas capazes, inteligentes, combativos, resilientes e, sobretudo, que queiram corresponder aos interesses locais e não se disponham a macaquear ministros e governos na sua submissão aos interesses económicos, a lógicas de grupo e alinhamentos familiares.

Não se dirá aqui grande novidade ao afirmar que as ausências de políticas ajustadas de gestão territorial, habitação e transportes vem tor-

nando a vida nas zonas suburbanas crescentemente problemática e com repercussões locais negativas e, pode dizer-se, perigosas.

Recorro a três exemplos fáceis de verificar (podiam ser trinta, se não mesmo trezentos) nesta nossa zona. Sacavém no Concelho de Loures, Forte da Casa no Concelho de Vila Franca de Xira e Famões no Concelho de Odivelas. Em todas estas circunscrições urbanas, que têm raízes históricas próprias e não comparáveis, momentos diferentes de edificação e intensificação urbana, tipologia diversa de habitação, acessos, artérias e equipamentos, avoluma-se um problema que tem vindo a crescer, sem que se vislumbrem actuações centrais ou locais que obstem à preocupação que cresce com o caos urbano provocado pelo estacionamento.

As políticas urbanas não obrigaram no passado e parecem não obrigar agora, a que cada nova edificação preveja o acolhimento de pelo menos três viaturas ligeiras por cada fogo construído. Parecem não exigir que a construção de garagens tenham espaço e acessos fáceis e que estimulem o recolhimento de viaturas particulares para que não fiquem a amontoar-se na via pública.

Nestes locais, a circulação é um problema de monta, a recolha dos resíduos sólidos urbanos vai ficando impraticável e caso ocorra um incidente grave (incêndio, sismo ou outro), o socorro encontrará dificuldades inauditas para aceder aos locais a necessitarem de apoio. O próximo ciclo autárquico vai ter de iniciar resposta ao problema "estacionar onde, socorrer como ?"

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

FREGUESIA MOSCAVIDE E PORTELA
PRIMEIRO AS PESSOAS



REQUALIFICAÇÃO DA PALA | DO JARDIM ALMEIDA GARRETT

Estamos a executar a requalificação da Pala do Jardim Almeida Garrett - Mais e Melhor Espaço Público. Esta intervenção concretiza uma aspiração da nossa população, que tem vindo a reivindicar o melhoramento desta estrutura. Agir. Concretizar. Fazer. Este é o trabalho contínuo que queremos continuar a desenvolver. A cada dia a obra vai crescendo, os compromissos vão-se cumprindo e a qualidade da nossa Freguesia melhorando.

Informação: Obra no âmbito de um contrato de investimento assinado entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal.



"É certo que muito falta fazer, mas é fazendo sempre, sem nunca baixar os braços, que os compromissos se vão cumprindo."

VAMOS JUNTOS.
PRIMEIRO AS PESSOAS!

COLOCAÇÃO DE FLORES | MELHOR ESPAÇO PÚBLICO

Está a decorrer a colocação de flores/plantas nos canteiros, rotundas e floreiras/vasos em toda a freguesia.

O ESPAÇO PÚBLICO É O NOSSO CARTÃO DE VISITA!

Estamos a fazer tudo para garantir os melhoramentos necessárias para que o nosso espaço público represente uma mais-valia, não só para os residentes, mas também para quem nos visita.

A cada dia a obra vai crescendo, os compromissos vão-se cumprindo e a qualidade da nossa Freguesia melhorando.

"É certo que muito falta fazer, mas é fazendo sempre, sem nunca baixar os braços, que os compromissos se vão cumprindo."

Vamos Juntos. Primeiro as Pessoas!



ENTREGA DE KITS | FREGUÊS DE BERÇO - SOU O FUTURO DA FREGUESIA

Temos vindo a realizar, entregas de Kits de Boas-Vindas do programa "Freguês de Berço", aos nossos mais recentes cidadãos da freguesia.

A Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, no âmbito do seu projeto "Eu Sou o Futuro da Freguesia", implementou mais uma resposta, o programa "Freguês de Berço".

O programa "Freguês de Berço", visa sobretudo acolher e dar as boas-vindas às nossas mais recentes pessoas: os nossos fregueses de berço, seguindo a linha de ação de PRIMEIRO AS PESSOAS.

A Junta de Freguesia tem como objetivo a implementação de políticas de intervenção social e educativa. Com este programa pretende, contribuir para o incentivo à natalidade, dentro das limitações de uma Junta de Freguesia, contrariando a tendência para o envelhecimento, uma vez que as atuais tendências demográficas e as que se preveem nas próximas décadas se traduzem num decréscimo significativo da taxa de natalidade.

Este programa é um reforço de apoio às famílias da freguesia, incentivando-as a constituir ou alargar o seu agregado. A Junta de Freguesia coloca-se assim ao lado das famílias, apoiando com um Kit de Boas-Vindas para os recém-nascidos.



 **LoureShopping**
Hoje também é dia

Quem disse que
hoje não é dia
de ir às compras?



worten

PANDORA™

gato preto
living spaces

flying tiger
copenhagen

**PAISAGENS E PATRIMÓNIOS****O ANTIGO CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO DE LOURES**

Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Celebra-se a 18 de maio o Dia Internacional dos Museus, data instituída em 1977 pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), organismo que integra a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O propósito deste dia é o de incentivar a população a visitar os museus, e é por isso que os mais diversos museus de todo o mundo oferecem um programa especial nesta data, proporcionando a entrada gratuita às suas exposições. Também os museus de Loures abrem as suas portas com eventos especialmente criados para este momento especial.

Os “antepassados” dos modernos museus foram os Gabinetes de Curiosidades que surgiram por toda a Europa, entre os séculos XV e XVII, albergando coleções muito diversas que podiam conter objetos de natureza e origem distintas. De facto, podemos afirmar que o colecionismo e a exibição de coisas raras e/ou preciosas que dele resultavam, se tornou então uma moda por toda a Europa das classes possidentes, como elemento de prestígio. Tudo isso num contexto onde um embrião do espírito científico e a atitude humanista (valorizar o humano a par do divino) se iam ampliando, a par do contacto com novos territórios ultramarinos e diversos povos até então desconhecidos que o expansionismo marítimo possibilitou aos europeus de então.

Com efeito, aqueles gabinetes reuniam tudo o que na altura era considerado raro e maravilhoso: fósseis, minerais, esqueletos, animais empalhados, inventos e máquinas, objetos exóticos de terras distantes, obras de arte, curiosidades de todo o tipo. A par dos gabinetes também surgiram, nessa altura, as Galerias Palacianas dedicadas à exposição de objetos e obras

de arte da antiguidade, tesouros e curiosidades vindas da Ásia e das Américas, assim como obras de artistas da época financiados pelas famílias nobres. Estas galerias eram símbolos do poder social e económico dos seus possuidores. Tanto os Gabinetes de Curiosidades como as Galerias não eram destinados ao público em geral, conceito que, aliás, na altura, pura e simplesmente não existia. Pelo contrário, apenas os proprietários abastados e pessoas do seu círculo próximo tinham acesso a estes espaços privilegiados, lugares de contemplação e de certo recolhimento, ligados a uma postura elitista.

Progressivamente assistiu-se a uma especialização das coleções dos gabinetes e das galerias, coleções essas que passaram a ser organizadas em função dos progressos científicos dos séculos XVII e XVIII, nomeadamente de acordo com o espírito racional iluminista, mais exigente do ponto de vista da organização e classificação dos espécimes, assumindo estes locais uma nova função, na medida em que passaram a estar direcionados para a pesquisa e ciência nascentes.

Todavia, a noção moderna de museu apareceu durante o período da Revolução Francesa, nos finais do século XVIII, noção que se consolidará durante o século seguinte. No contexto revolucionário francês foram publicados vários decretos que visaram a preservação do património que então passou a ser considerado um bem coletivo. Ou seja, à fúria das classes populares desejosas de destruir os símbolos da nobreza opressora sobrepôs-se a consciência avisada de que eles tinham sido obra do povo, e, portanto, tinham um significado nacional identitário. Assim, o movimento complexo ligado à Revolução Francesa acabaria por utilizar as coleções existentes e convertê-las em propriedade comum, criando os museus públicos e institucionalizando por toda a parte marcos de memória como monumentos e lugares carismáticos. E assim como, à medida que extirpava as velhas delimitações feudais, ia definindo espaços novos, com conotações inovadoras, e até interveio na própria representação do tempo, com a criação de um novo “calendário”, para marcar bem o início de uma nova era.

Em 1792, foi aprovada a criação de quatro museus pela Convenção Nacional Francesa com claros objetivos políticos. O mais importante

foi o Museu do Louvre, de 1793, o qual privilegiava as obras de arte de várias culturas e servia para exaltar a civilização e nação francesas, considerada pelas novas elites do país como a verdadeira herdeira dos valores clássicos europeus; o Museu dos Monumentos, em 1795, que enaltecia o passado glorioso da nação francesa; o Museu de História Natural, em 1793, que dava ênfase aos avanços científicos alcançados; e por último, o Museu de Artes e Ofícios, em 1802, que destacava os saberes práticos ligados às várias áreas de atuação técnica usadas pelas populações.

Toda uma nova visão da sociedade, que de aristocrática passou a burguesa, colocou o museu ao serviço da instrução da nação. O museu passou a ser uma instituição que visava difundir o espírito cívico e o orgulho na história nacional, contribuindo para a formação do cidadão através do conhecimento do passado. Deste modo, o museu foi uma instituição determinante, entre outras, para a construção do imaginário que sustentava as ideologias nacionais.

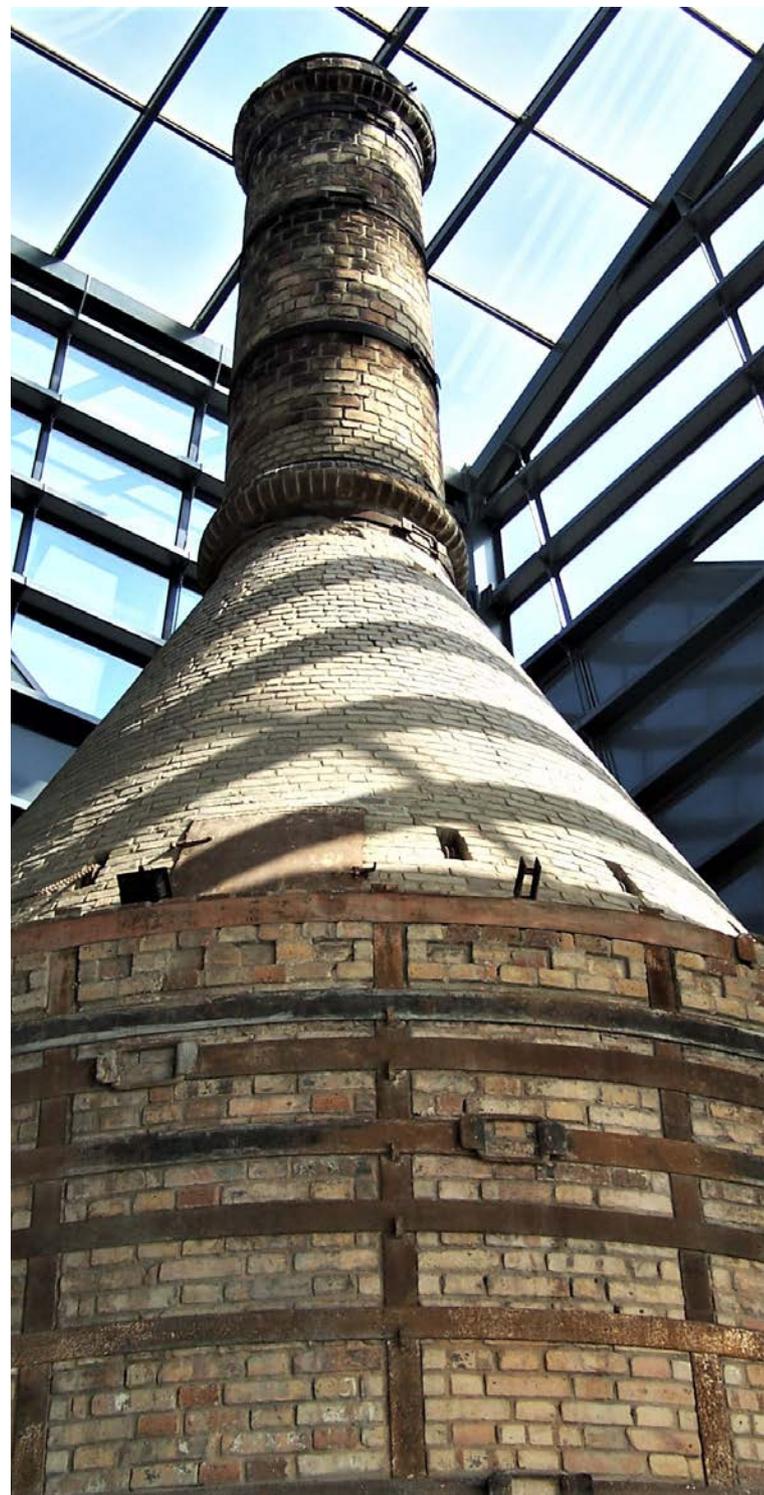
Assim, por toda a Europa as grandes coleções foram sendo abertas a um público generalizado, convertendo objetos vindos desses antigos acervos privados em peças de usufruto geral. Apareceram então, como elementos de prestígio das grandes capitais, museus abertos ao público: em 1753, foi criado o Museu Britânico em Londres; em 1783, surgiu o Belvedere em Viena, apenas para enumerar dois exemplos. Esta realidade multiplica-se ao longo do século XIX, com o aparecimento de muitos outros grandes museus, como o Museu Real dos Países Baixos em 1808 na cidade de Amsterdão, o Altes Museum de Berlim em 1810, ou o Museu do Prado em 1819. Em Portugal destaca a inauguração, em 1868, da Galeria Nacional de Pintura da Academia de Belas Artes de Lisboa, que teve como núcleo fundador as pinturas dos conventos extintos pelo Liberalismo, em 1834. Anterior a esta galeria já tinham sido criadas outras instituições em Portugal, ainda sobretudo ligadas ao ensino, como, por exemplo, o Real Museu de História Natural e Jardim Botânico, na Ajuda, em Lisboa, em 1768.

Aqueles grandes museus europeus reuniram, além das antiguidades nacionais, muitos objetos de coleções provenientes de territórios coloniais do século XIX. A constituição destas coleções estava

relacionada com a realização de expedições ditas científicas aos territórios colonizados, com a intenção de conhecer a botânica, a zoologia e a mineralogia dessas regiões, mas também a sua etnologia e arqueologia. O conhecimento, o domínio colonial e a captação de todo o tipo de recursos desses novos territórios são realidades interligadas.

A realidade do museu que encontramos a seguir à Revolução

Francesa e durante parte do século XIX correspondia de facto a depósitos organizados de objetos abertos à contemplação do público. Na verdade, o museu, como instrumento de representação, espelho de uma certa memória coletiva e da invenção de uma determinada visão do passado, foi sempre, e é ainda, um processo em constante mutação. Quanto aos museus atuais, eles serão tema da próxima crónica.



Museu de Cerâmica de Sacavém, forno 18

OBSERVAR O DESPORTO E A ATIVIDADE FÍSICA



João Pedro Domingues
Professor

A pandemia obrigou, por força do confinamento, a que toda a população ficasse retida nas suas habitações, por períodos muito longos, privando-se, apesar de não o ter de fazer, de qualquer atividade física, mesmo aquela que era mais óbvia, que seria a de caminhar diariamente, ainda que em pequenos percursos. Esta quase total inatividade física foi principalmente muito

nefasta para os mais idosos e para os mais jovens, que se agarraram afinadamente às suas playstations, em detrimento de qualquer atividade que não implicasse o sofá.

O sedentarismo a que todos, e em especial os mais jovens, foram “obrigados” tornou-se muito preocupante. Como já referi em artigo anterior, o aumento deste sedentarismo irá ter no futuro, se não for rapidamente revertido, graves consequências na obesidade, e, por conseguinte, não só na saúde física, mas também na saúde mental dos mais jovens, bem como da população em geral. A atividade física, de preferência regular, previne e ajuda a controlar doenças cardíacas e diabetes, entre outras patologias. Quatro a cinco milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas se a população global fosse mais ativa fisicamente.

Para além destas situações, a atividade física regular reduz, ou pode reduzir, os sintomas de depressão e ansiedade, melhorando inclusive o funcionamento cognitivo e a apren-

dizagem, segundo afirmam os especialistas. Assim, estudos, ações e investimentos em políticas que promovam a atividade física e reduzam os comportamentos sedentários são fundamentais serem levados a cabo. Na tentativa de dar um contributo e procurar encontrar formas de todos podermos perceber a importância do desporto, federado ou não, e da atividade física, e de ninguém poder dizer que não sabe, ou não conhece, os locais onde pode praticar essas mesmas atividades, a Área Metropolitana de Lisboa, decidi criar um Observatório do Desporto e da Atividade Física (ODAF).

Esta decisão resultou da consciencialização do potencial impacto da atividade física e do desporto na educação, saúde e bem-estar de quase três milhões de pessoas que residem neste território.

Sabemos que cabe ao Governo traçar as políticas necessárias que possam combater este estado de coisas. É essencial que o Estado garanta a igualdade de oportunida-

des no acesso à atividade física e ao desporto em todo o território.

Mas os municípios terão de ter igualmente um papel também muito importante nesta matéria, porque é da sua população que se trata.

O Observatório que irá ser criado será um instrumento fundamental na tomada de decisão, que vise contribuir para o aumento de hábitos de prática desportiva e/ou atividade física, como elemento determinante no desenvolvimento pessoal e que se possa refletir na qualidade de vida de todos, sejam jovens, adultos ou os seniores, de um modo inclusivo. Sabemos que os homens praticam mais desporto e atividade física do que as mulheres. Sabemos que a atividade física decresce com o aumento da idade das pessoas. Sabemos que existe uma relação muito forte entre a formação académica e o nível de envolvimento com a atividade física e desportiva. Sabemos igualmente que os níveis socioeconómicos mais frágeis tendem a ignorar mais facilmente a

necessidade da prática de qualquer atividade física. Sabemos, ainda, que estas questões estão sempre associadas à existência, ou não, de infraestruturas desportivas em número suficiente e em condições de acesso para todos.

Tendo o diagnóstico, tornar-se-á mais fácil encontrar as melhores soluções. Este Observatório será um importante instrumento metropolitano que procurará modificar os comportamentos das pessoas e das comunidades. Uma modificação que se pretende para que se possa ter uma vida mais longa e com melhor qualidade.

Este será o mês para a apresentação desta ferramenta que penso será muito útil para todos, mas em especial para todos aqueles que ainda não interiorizaram a importância que é a prática, forma ou informal, de qualquer atividade física.

Nunca nos poderemos esquecer que investir na atividade física é investir na saúde e na educação.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

A sua opinião é importante

O Executivo da Junta de Freguesia voltou a efetuar as visitas às Ruas da União de Freguesias. Este ano já foram realizadas visitas no dia 17 de abril, na Quinta do Património, no dia 24 de abril, no Prior Velho e está agendada uma visita para o Bairro Municipal dos Terraços da Ponte, para o dia 8 de maio.

Devido à situação pandémica e ao número limitado de aglomerado de pessoas, a Junta de Freguesia solicita à população que envie a sua opinião, através do email:

geral@uf-sacavempriorvelho.pt



FACEBOOK  [sacavempriorvelho](#)
WEBSITE  [uf-sacavempriorvelho.pt](#)



EXECUTIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO



Requalificação de mais um Espaço Público

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho concluiu mais uma obra, de requalificação do espaço público, na Rua Almirante Reis, em Sacavém. Um novo espaço público ao dispor da população.



Apoio no preenchimento dos CENSOS

A Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho apoiou a população no preenchimento dos CENSOS 2021, nos seguintes locais: ATL de Sacavém; Fonte Perra (junto ao Café “Arroz Doce”), Courela do Foguete (no Centro Comercial na Loja de Atendimento da Junta de Freguesia) e no Prior Velho (no Centro de Recursos do Prior Velho).



Uma junta Próxima das Pessoas



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO**NEM PRECISA DE SAIR DE CASA**

Hoje em dia os serviços públicos estão cada vez mais ativos e disponíveis à distância de um simples clique. Há uma imensidão de serviços, a que o cidadão pode aceder sem ter de passar horas nas filas de espera.

Dou-lhe a conhecer alguns desses serviços públicos, bastante simples e completamente grátis.

Portal da Saúde

Para facilitar a ida ao hospital ou ao Centro de Saúde, este serviço permite-lhe marcar uma consulta online e saber qual o tempo de espera para essa mesma consulta.

Neste site pode também obter informações sobre serviços realizados, como a renovação da medicação, pedidos de isenção de taxas moderadoras, entre outros...

Este portal foi renovado recentemente e permite-lhe também descarregar algumas aplicações móveis, que lhe permitem aceder a toda esta informação no seu smartphone.

Endereço : <https://www.sns.gov.pt/>

Portal da Segurança Social

Este site vai poupar-lhe horas a fio nas filas de espera nos balcões, e resolve-lhe os problemas de uma forma rápida e eficaz.

Pode, por exemplo, ter acesso a informação e serviços tão variados como a requisição do abono de família, do subsídio de maternidade ou do subsídio de doença.

Inscreva-se e resolva os seus problemas sem sair de casa.

Endereço : <http://www.seg-social.pt/inicio>

Qualquer dúvida: informaticaconsultorio@gmail.com

Portal das Finanças

É aqui que vai poder resolver todas as questões particulares ou da sua empresa.

Pode entregar, consultar todo o tipo de declarações, emitir recibos verdes, consultar as despesas dedutíveis no IRS, atualizar o agregado familiar, identificar a habitação permanente e muito mais. É sem dúvida alguma, um dos serviços públicos mais requisitados pelos cidadãos.

Endereço : <http://www.portaldasfinancas.gov.pt/at/html/index.html>

Portal dos Perdidos e Achados

Se perdeu alguma coisa, não desespere, ainda há esperança de a encontrar neste portal.

Este é um site gerido pelo Ministério da Administração Interna, onde existe uma base de dados com tudo o que foi perdido e entregue às autoridades.

Endereço : <https://perdidoseachados.mai.gov.pt>

Fica aqui também uma lista de mais alguns serviços públicos online bastante úteis:

Livro de reclamações - <https://www.livroreclamacoes.pt/inicio>

Portal do cliente bancário - <https://cliente bancario.bportugal.pt/pt-pt/>

Portal IMT - <http://www.imtonline.pt/>

Portal das contraordenações - <https://portalcontraordenacoes.ansr.pt>

VIA VERDE - <https://www.viaverde.pt/particulares>

Guarde estes sites nos seus favoritos, porque pode não precisar hoje, mas um dia de certeza irá precisar.



João Alexandre
Músico e Autor

Os Dinosaur Jr. são uma banda americana do estado de Massachusetts, formada em 1984 por J. Mascis (guitarra e voz), Lou Barlow (baixo e voz) e Murph (bateria). São sobreviventes legítimos do rock alternativo americano pré-grunge. Em conjunto com os Sonic Youth e os Pixies, são provavelmente os maiores responsáveis pelas inúmeras bandas de grunge e rock alternativo que surgiram nos anos 1990 por todo o mundo.

O mix de guitarras distorcidas pela saturação das válvulas dos amplificadores até ou à beira do feedback, foi sempre a imagem

NINHO DE CUCOS**DINOSAUR JR.
SWEEP IT INTO SPACE**

de marca deste trio ruidoso que encerrou atividades em 1997, por excesso de protagonismo do líder J. Mascis e consequente saída de Barlow para formar os Sebadoh e outros projetos.

De certa forma acabou por ser surpreendente o retorno do trio em 2005 na sua formação original, tendo desde então lançado mais 5 trabalhos, sendo "Sweep It Into Space" o que foi lançado no passado mês de abril e sobre o qual aqui nos debruçamos.

Relativamente a "Sweep It Into Space" que se desengane quem esperar algo de novo por parte dos Dinosaur Jr. Eles não mudaram, mantendo algum ar de rock juvenil nas melodias vocais mais ou menos doces e ingénuas de Mascis auxiliado por Barlow e o poder abrasivo das guitarras e do trio como um todo.

Esta fusão está aprimorada e repetem-se frases de guitarra ao nível das melhores da carreira e canções com refrões fortes, com as devidas distâncias perante o estilo musical de que aqui falamos.

Por vezes, a escuta dos Dinosaur Jr. remete-nos para um tempo pré-his-

tórico. Não há hoje muita música assim, pouca sofisticada, bruta mas ainda assim apaixonada num jeito meio tosco, carregado de honestidade, ou não!

Uma das canções mais sintomáticas deste mood da banda é "Garden", precisamente com a voz de Barlow e com um vídeo oficial gravado na neve onde a banda terá "rapado" muito, muito frio.

A produção a cargo de Kurt Vile, adepto confesso do grupo é competente, discreta, com a mais valia de adicionar os pormenores de uma harmonia, uma guitarra dedilhada, um piano tímido, o quanto baste para conferir ao disco um tom um pouco mais romântico. "Take It Back", é disso exemplo e chega a parecer uma canção pop dos anos 60.

"I Ain't", "To Be Waiting", "And Me" são outros fiéis exemplares do som clássico Dinosaur Jr.

Com capa do pintor alemão Andy Hope, este não é um disco genial nem para todas as pessoas mas a música também é feita destes trabalhos sólidos e de carreiras como a dos Dinosaur Jr. na sua assumida veteranaria ativa.





José Luís Nunes Martins
Investigador

UMA AMIZADE É MUITO DIFÍCIL

Nenhuma relação é fácil e quanto mais profunda for mais dura se torna.

Na amizade há dois pontos de partida e dois pontos de chegada. Duas vidas que devem ser sempre independentes e livres. Um amigo sabe quando é tempo de se aproximar e quando é tempo de se afastar. A amizade supõe uma distância grande entre as pessoas, como se tivessem sempre espaço à sua disposição, ar à sua volta e tempo sem pressa.

Nem muito perto, nem demasiado distante.

É essencial que saibamos compreender o que é o respeito. Isso envolve aceitar que outras pessoas o julguem de forma diferente, mas, ainda que o considerem menos do que nós, nunca devemos ultrapassar os nossos limites. Se o outro tiver uma ideia de respeito mais alargada do que a nossa, então é a dele que deve ser tida em conta.

Um amigo não se empresta a si mesmo, dá-se. A amizade é uma manifestação do amor. A amizade é um amor de pés bem assentes na terra!

A felicidade é impossível sem amigos, mas não nos devemos convencer de que os temos em abundância, porque a maior parte desaparecerá assim que se vir o primeiro relâmpago forte e antes mesmo do trovão! Outros revelam que não são amigos quando não são capazes de ficar felizes com os nossos sucessos.

Um amigo é alguém como nós. Nem melhor, nem pior. Capaz de repartir o pouco e o muito, as aflições e, da mesma forma, os contentamentos.

Um amigo não morre sozinho. Com ele leva o quanto lhe dei, comigo fica tudo quanto de si me deu.

Abrir a porta que existe entre nós e o outro, permitindo a partilha, é a chave para que se abra a porta do céu para nós.



Gonçalo Oliveira
Ator

Hoje não me apetece!
Hoje não me apetece pandemias, nem números de mortos, nem percentagens, nem vacinas, nem ver covas cavadas à pressa para enterrar mortos também à pressa.

Hoje, no quadragésimo sétimo aniversário do 25 de Abril, escrevo-vos com

P'LA CANETA AFORA

HOJE NÃO ME APETECE...

a televisão em fundo onde passa o filme de Maria de Medeiros sobre o mesmo dia de 1974 e mais perto dos meus ouvidos a voz de Zeca Medeiros a apresentar-me o seu novo trabalho, "A Dúvida Soberana".

Hoje tenho a Liberdade nos meus braços!

Hoje tenho o privilégio de me sentir honrado por ainda ter memória e esta não ser curta.

Hoje tenho o privilégio de saber e sentir o quão importante a Amizade, a Memória, os Amigos e a sua presença, mesmo quando ausentes milhares de quilómetros de distância.

Hoje podia contar-vos como começaram as minhas amizades. Hoje podia falar-vos como tive e tenho a honra de poder ser agradecido pela Amizade mútua entre este que vos escreve e aquele que, mesmo a milhares de milhas

marítimas de distância, que me continua a segredar uma Canção de Embalar dos tempos em que eu me dava com um tal Feiticeiro do Vento.

Hoje podia falar-vos de uma tal Madrugada do Tejo depois de sairmos do velho Mosaico em que ele encantava com sons da sua Rosa dos Ventos.

Hoje ainda podia lembrar-vos Ray Bradbury (acho que era ele) numa prova de realização onde alguém tecia as teias de uma vida escrita no basalto, a fazer lembrar a Canção da Tecedeira.

Hoje até vos podia recordar estes dois homens de narizes vermelhos e redondos e rostos pálidos ou mesmo brancos a vaguear na pista vermelha por debaixo de um qualquer chapiteau a lerem em voz alta e em uníssono A Elegia do Palhaço, que mais não é que a nossa história sumária.

Hoje posso e devo dizer-vos que também Eu Que Estou Habitado A Perder Até Aos Matraquilhos, não quero nunca perder esse halo tão único que dá pelo nome de Amizade.

Hoje posso afirmar-vos o quanto é importante conhecer a obra deste meu Amigo: pintor, poeta, actor, encenador, compositor, realizador, argumentista e responsável em grande parte pela construção da estrada das também minhas Cinefilias e Outras Incertezas.

Hoje, com toda a propriedade, posso assegurar-vos que com ele tenho feito a mais bela das viagens de Barco e o Sonho.

Hoje meu querido Amigo posso-te dizer a Cançoneta do Forte Fraquinho e afirmar-te que Eu Gosto Tanto de Ti Que Até me Prejudico.

Viva a Liberdade! Nos teus, nos meus, nos vossos braços!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt

www.funerariadeloures.pt





RETIRO DO MINHOTO



João Patrocínio
Jurista

são da várzea de Loures e toda a sua riqueza natural. É toda uma imensidão de terrenos e valas de irrigação, que enquadra quase toda a zona norte do concelho de Loures, a ladear o leito do Rio Trancão. E é neste contexto, que de um plano superior à lezíria, do mesmo lado esquerdo de quem sobe, nos deparamos com o Retiro do Minhoto. Instalado numa construção simples com uma vista privilegiada, e com esplanada e varanda, este restaurante, existe há muitos anos no local, mas com a atual exploração desde há 9 anos apenas.

Com efeito, nessa altura, Margarida Galhardo, procurando uma mudança na sua vida, e com o apoio do marido, resolve

apostar na restauração e tomar de exploração o estabelecimento, do qual viria a conservar o nome. Ora, procurando fazer jus ao mesmo, e sem perder de vista a cozinha minhota, nunca descurou a riqueza da boa gastronomia portuguesa, privilegiando sempre a boa comida de tacho a preço económico. É esta a aposta que tem vindo a desenvolver a casa, com base nas refeições a preço fixo e numa excelente relação qualidade, quantidade e preço num conceito familiar.

É importante que se fale destes estabelecimentos, que na maior parte das vezes, sacrificando as suas margens de lucro, não descuidam as necessidades de quem tem que gerir orçamentos apertados para

almoçar fora todos os dias.

Daí que, em face dos tempos difíceis de recuperação da economia e que todos estamos a viver, pretendi partilhar convosco hoje este estabelecimento. Aqui onde, depois de um pão e azeitonas, escolhi um excelente arroz de pato, muito saboroso e bem recheado, e que foi acompanhado de um vinho tinto da casa.

Para sobremesa um delicioso bolo de chocolate de produção caseira e que fez companhia ao café. E tudo isto por 8€.

O Retiro do Minhoto, dispõe diariamente de várias escolhas de carne e peixe, com boa aposta nos grelhados, mas é sobretudo nas suas especialidades que tem vindo a fidelizar a sua clientela.

Falamos do Bacalhau à Minhota, da Posta à Mirandesa, do Naco à Lagareiro e da Espetada de vitela em molho de louro, mas também, claro, do incontornável Cozido à Portuguesa servido todos os domingos e que traz à casa famílias de toda a região. Uma palavra final para a gerência que, de forma exemplar, sempre soube enfrentar todas as dificuldades mantendo a exploração sem interrupções nestes tempos difíceis de COVID-19, sem dispensar funcionários, e que continua a fornecer refeições em take away. Mas que para além disso tem uma vertente solidária, pois é um dos restaurantes aderentes ao Programa "Too good to go", num alinhamento contra o desperdício alimentar.

Quem sobe de Frielas em direção a Unhos, ao entrar no Bairro do Espinhal, começa a perceber à sua esquerda a grande dimen-



PC assist

Serviços
Informáticos

- Reparações • Domicílio
- Venda Material Informático

925 320 809
219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it
Rua Júlio Dinis, nº6 - R/c - Portela LRS

📍 RUA COMANDANTE RAMIRO CORREIA, 103 | BAIRRO DO ESPINHAL | UNHOS
☎ 219413612 / 927580644
🕒 ALMOÇOS DIARIAMENTE DAS 12H ÀS 14H30 | ENCERRADO À SEGUNDA-FEIRA



DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

MORATÓRIAS – MORTE ASSISTIDA OU BOMBA RELÓGIO?



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

Das medidas criadas ao longo dos sucessivos estados de emergência temos as moratórias como uma das que pretende apoiar e ajudar as famílias.

O regime das moratórias permitiu suspender os pagamentos dos créditos bancários, bem como das rendas de casa aos Senhorios.

Pensemos nos trabalhadores em Lay-off, naqueles que fica-

ram sem trabalho e nos profissionais liberais que de um momento para o outro viram os seus rendimentos reduzidos ou mesmo sem rendimentos alguns.

O mesmo regime teve, ainda, aplicação a empresas, que puderam suspender, nomeadamente, o pagamento das rendas. Medida justa, quando pensamos na imensidão de lojas e atividades às quais foi imposto o encerramento.

O problema está agora no fim das moratórias e como vão as famílias e as empresas retomar os pagamentos normais, acrescidos de parte dos que deixaram de ser pagos.

Isto porque não é difícil antecipar as dificuldades maiores que estão para vir.

Após o confinamento de 2020 foram diversos os estabelecimentos e empresas que já não reabriram ou que o fizeram com enorme redução de pessoal.

Para onde vão os trabalhadores? Para o desemprego, os que podem, mas aqui o subsídio é reduzido e não contempla prémios, ajudas de custo ou gratificações.

Mais, o inevitável aumento do desemprego vai criar dificuldades de recolocação. Ou seja, se para muitos profissionais seria relativamente fácil arranjar nova colocação, tal torna-se mais complexo quando o número de trabalhadores disponíveis aumenta exponencialmente.

Os limites de circulação, do número de clientes (mesas, distâncias, etc), de horário, implicam a diminuição do número de trabalhadores necessários ao funcionamento.

Ou seja, mais desemprego! Com menos dinheiro como vão as famílias e as empresas pagar o que devem mensalmente, acrescido dos valores das moratórias?

Não querendo ser pessimista,

mas antes realista, temo que muitas empresas se manterão num coma mais ou menos prolongado até à inevitabilidade da insolvência.

Assim, como muitas famílias cuja situação passará de periclitante a muito frágil.

Desta feita, com impactos distintos, porquanto afeta áreas da sociedade e cidadãos antes imunes ou mais afastados destas vicissitudes.

De empresários de sucesso, a artistas e técnicos do mundo do espectáculo, empresários de bares e discotecas, profissionais liberais, como advogados, trabalhadores de empresas cujas receitas viraram pó com o encerramento dos estabelecimentos e espaços comerciais. E agora aguarda-se a retoma, mas que retoma?

Não basta criar mecanismos e meios de apoio que se tornam inacessíveis à maior parte dos requerentes.

A máquina trituradora do

Estado que tudo suga e desfaz com os seus critérios burocráticos tem de ser afinada e tornar-se funcional.

A técnica antiga de espalhar dinheiro sem olhar a quem não surte efeitos a médio e longo prazo, já chega de «papas e bolos para enganar os tolos».

Obviamente, que os subsídios têm de ter critérios e há que ser criterioso, mas tal não implica que se atribuam subsídios a empresas inviáveis e se regateiem esmolas aos recibos verdes!

Acentuando a nossa preferência por ver o copo meio cheio, há que evitar que o fim das moratórias seja a morte assistida de muitas empresas ou a bomba atômica de muitas famílias que as atire para os despejos e execução de hipotecas com efeitos que se repercutirão por largos anos.

Aguardemos por melhores dias.

Saúde e prudência!

ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados Acessórios Produtos gourmet

+351 961 350 775
lojadovinhoportela@gmail.com
www.whynotwine.pt
WhyNotWine

Garrafeira

Why Not Wine



QUANTOS M² TEM O SEU SONHO?

**ESTAMOS
A RECRUTAR**

967 333 663

RH.GRUPODUPLOPRESTIGIO@REMAX.PT



RE/MAX
Grupo
DUPLO PRESTÍGIO

LOURES | MALVEIRA | SACA VÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS



@REMAX.DuploPrestigio



@remaxduploprestigio

Duplo Prestígio – Mediação Imobiliária, Lda | AMI 5864
Cada agência é de propriedade e gestão independente